



UFSM

Artigo Monográfico de Especialização

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DÉFICIT COGNITIVO

Maria Doralina Guterres Paula

ENCRUZILHADA DO SUL, RS, BRASIL

2010

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DÉFICIT COGNITIVO

por

Maria Doralina Guterres Paula

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial-Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

ENCRUZILHADA DO SUL, RS, BRASIL

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL-DÉFICIT COGNITIVO
E EDUCAÇÃO DE SURDOS

A Comissão Examinadora, abaixo assinada aprova o Artigo Monográfico de
Especialização

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DÉFICIT COGNITIVO

elaborado por
Maria Doralina Guterres Paula

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos.

Comissão Examinadora

Presidente/Orientador

ENCRUZILHADA DO SUL, RS, BRASIL

2010

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser presença firme em minha vida, me dado saúde e coragem;

Ao meu esposo e companheiro de todas as horas, pela paciência, pelo carinho;

Aos meus filhos Guilherme e Sanciéle, por compreenderem minhas ausências, pelo incentivo e amor incondicional;

A todos que participaram e contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial-Déficit Cognitivo Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DÉFICIT COGNITIVO

AUTOR: Maria Doralina Guterres Paula

ORIENTADORA: Tais Guareshi

ENCRUZILHADA DO SUL

O foco central desse artigo é a formação dos educandos com déficit cognitivo bem como as práticas pedagógicas utilizadas no processo de formação e aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – L.D.B.E.N. nº. 93949/96, que torna obrigatória a inclusão de educandos especiais em escola regular, assegura um conjunto de recursos e serviços especiais organizados com a finalidade de apoiar, suplementar ou, ainda, complementar os serviços educacionais comuns. Assim, a escola tem como compromisso a inclusão desse educando nos ambientes sociais, culturais e científicos. Concepções sobre conhecimento indicam que quando há aprendizagem, há mudanças de comportamento. Na linha do raciocínio piagetiano em que o desenvolvimento cognitivo se efetiva em estágios evolutivos observáveis em todas as crianças, as possibilidades do educando com déficit cognitivo ficam mais invisibilizadas pela diferença no ritmo de aprendizagem. Com base nesses estudos, sabe-se que a forma como processam e expressam esquemas do que aprendem, a forma como assimilam, acomodam e equilibram esse conhecimento difere dos educandos sem o déficit. Como a escola e professores agem diante do diferente mobiliza esse estudo, pois, o educando com déficit cognitivo enfatiza os sentimentos e situações, considerando com mais intensidade tudo o que experiencia. O reconhecimento e valorização de suas conquistas e progressos é o que o motiva e impulsiona a aprender e, se anuncia como um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas e professores. É preciso unir forças, escola, famílias e comunidade para que haja conscientização por parte das autoridades em equipar escolas, adquirir material de apoio e, capacitar professores. Assim, a escola e professores terão condições melhores de receber bem esses alunos.

ABSTRACT

Article Of Specialization
Course Of Specialization In Special Education –
Deficit Cognitive And Education Of Deaf People
Federal University Of Santa Maria, Rs, Brazil

EDUCATIONAL PRACTICES AND COGNITIVE DEFICIT

AUTHOR: Maria Doralina Guterres Paula

ORIENTING: Taís Guareshi

ENCRUZILHADA DO SUL

The central focus of this paper is the formation of students with cognitive and pedagogical practices used in the training and learning. The Law of Directives and Bases of National Education - LDBEN No. 93949/96, which mandates the inclusion of special students in regular school, provides a set of resources and services specially organized for the purpose of supporting, supplementing, or even common supplementary educational services. Thus, the school is committed to inclusion of learner in the social, cultural and scientific. Conceptions of knowledge indicate that when there is learning there are changes in behavior. In Piagetian line of thought in which cognitive development is effective in evolutionary stages observable in all children, the possibilities of educating with cognitive impairment are more invisible by the difference in the pace of learning. Based on these studies, it is known that the way they process and express the schemes they learn, how to assimilate, accommodate and balance this knowledge differ from students without the deficit. As the school and teachers before the act that mobilizes different studies since the learner with cognitive impairment emphasizes the feelings and situations, where as more intensely all that experience. The recognition and appreciation of their achievements and progress is what motivates learning, and advertises itself as one of the biggest challenges faced by schools and teachers. We must join forces, schools, families and community so that there is awareness by the authorities to equip schools, to acquire material to support and train teachers. Thus, the school and teachers will have better conditions to welcome these students.

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	8
2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO	11
3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCANDOS COM DÉFICIT COGNITIVOS	12
3.1. Breve relato dos movimentos propulsores da Educação Inclusiva	12
4. PRATICAS PEDAGÓGICAS E O EDUCANDO COM DÉFICIT COGNITIVO NO ENSINO REGULAR	14
ANÁLISE DOS DADOS	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	23

1- APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de analisar a inclusão de educandos com déficit cognitivo nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola regular da rede pública do município de Encruzilhada do Sul, RS.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (MEC, 1996), artigo 59,

preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e; a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.(Política Nacional para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, p. 6)

De acordo com a referida Lei, é assegurado aos educandos especiais o direito de estudar no ensino regular em condições que lhe garanta aprender e a desenvolver-se com autonomia e independência. A escola, por sua vez, recebe “todos os alunos” e sabe que precisa, além de dispor de professores especializados para realizar o Atendimento Educacional Especializado, se aproximar do universo desses novos educandos.

Nesse sentido, Leonardo Boff diz que

[...] a cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender , é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. (Universidade Federal de Santa Maria, módulo I, Especialização à Distância em Educação Especial, 2008, p. 69)

Antes de qualquer coisa, a escola precisa rever a visão que construiu sobre o que é educar, ampliar conhecimentos sobre ensino-aprendizagem, sobre o ser humano. Precisa, junto com seus professores, estudantes e comunidade escolar,

reverter a lógica socialmente construída sobre ensinar e aprender e, estruturar-se física, material e humanamente para por em prática essa nova visão de educação, a educação inclusiva.

De acordo com a resolução nº. 4, artigo 12 (CNE/CEB 2001), para atuar “*no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial*”. Atendido esse requisito, a escola deve propiciar atividades adequadas e recursos diversificados para atender as necessidades educacionais desses educandos com déficit cognitivo.

O Censo Escolar de 2009 registrou educandos com déficit cognitivo na rede municipal de ensino, no ano de 2010, o censo aponta a inclusão de educandos com o déficit. Esse número crescente de educandos com déficit cognitivo inclusos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que atendam suas especificidades e, a necessidade de profissionais comprometidos em mediar a construção de aprendizagens significativas.

Nesse sentido, é importante que se pense, discuta e estude as práticas pedagógicas porque é a partir daí que se pode construir uma educação de qualidade e que realmente acolha a todos.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa com registros e ponderações de três professores de educandos com déficit cognitivo, incluídos em sala de aula regular.

Apresenta no capítulo 3 com uma breve descrição sobre **Educação inclusiva e educandos com déficit cognitivos**, enfatizando acordos internacionais, persistência dos grupos organizados por reconhecimento e valorização social, os avanços e entraves das políticas de ensino, além de déficit cognitivo na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (MEC,1998), da Organização Mundial da Saúde – OMS e, de teóricos como Piaget, Vygotsky, Sasaki.

As práticas educativas e o educando com déficit cognitivo no ensino regular são assuntos tratados no capítulo 4. O capítulo 5 apresenta a pesquisa **Práticas Pedagógicas e Déficit Cognitivo**.

Para o registro das Práticas Pedagógicas e Déficit Cognitivo utilizou-se um questionário com sete perguntas para cada participante. Nos relatos se observa respostas que se distanciam da pergunta feita e deixam transparecer as dúvidas, angústias ou concepções que os entrevistados, muitas vezes, de forma inconsciente, cultivam.

2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa foi realizada com professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Rondon, localizada no interior da cidade de Encruzilhada do Sul - RS, na localidade de Dom Marcos. A escola possui 200 estudantes e, quatro apresentam déficit cognitivo e estão incluídos no 4º ano e 5º ano.

Para investigar a inclusão de educandos com déficit cognitivo e as práticas pedagógicas dessa escola, aplicou-se um questionário contendo sete perguntas. Esse questionário foi respondido por três professores que trabalham com os educandos incluídos. A aplicação do questionário foi precedida de conversas informais com os professores e observação das aulas.

As perguntas elaboradas consideraram: formação inicial e continuada, visão sobre o educando com déficit cognitivo e a inclusão, sobre o trabalho efetivo com esses educandos e obstáculos enfrentados.

O registro da pesquisa se fortaleceu com a realização de três observações em cada turma de educandos incluídos. Observou-se a maneira que as professoras atendem esses educandos, os tipos de atividades que aplicam, a maneira como os educandos são trabalhados, como são avaliados.

3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCANDOS COM DÉFICIT COGNITIVOS.

3.1. Breve relato dos movimentos propulsores da Educação Inclusiva.

Historicamente a educação no Brasil assumiu o caráter de ser excludente e segregadora, gerando preconceitos e estigmatizando educandos que na visão tradicionalista de educar, não se adaptassem aos preceitos sociais de educação.

A Educação Inclusiva surge para romper com esse paradigma de excludência, existente em várias partes do mundo. É um movimento que compreende a educação como um direito humano fundamental e base sobre a qual poderá se construir uma sociedade mais justa e solidária. Preocupa-se em atender todas as crianças, jovens e adultos, a despeito de suas características, desvantagens ou dificuldades, e habilitar todas as escolas para o atendimento na sua comunidade. (MEC, 2008)

No ano de 1990, a Organização das Nações Unidas – ONU, apresenta a proposta de Educação para Todos, compromisso assumido pelas nações que compareceram à Conferência Mundial promovida pelos Estados Unidos pelo Desenvolvimento da Educação - UNESCO, na Tailândia. (Universidade Federal de Santa Maria, módulo I, Especialização à Distância em Educação Especial, 2008, p. 102)

O Brasil, ao adir a essa proposta, passa a pensar na transformação do sistema educacional para acolher a todos, com igualdade de condições e qualidade na oferta do ensino.

Em 1994, em SALAMANCA, na Espanha, acontece uma convenção que resulta no documento chamado DECLARAÇÃO DE SALAMANCA cujo conteúdo reflete o compromisso dos países participantes com a inclusão de educandos com necessidades especiais e a construção da escola inclusiva. Os signatários

comprometem-se em adotar políticas e criar estratégias para a efetivação das normas convencionadas no encontro. (SALAMANCA, 1994)

Em 1999, na Guatemala, acontece a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. O encontro reafirma que as pessoas portadoras de deficiência tem os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais de outras pessoas e que estes direitos, inclusive o direito de não serem submetidos à discriminação com base na deficiência, emanam da dignidade e da igualdade que são inerentes a todo ser humano. (Universidade Federal de Santa Maria, módulo I, Especialização à Distância em Educação Especial, 2008, p. 105)

A partir daí, a inclusão passa a ser um dos principais focos de atenção das políticas desenvolvidas. O Ministério da Educação cria a Secretaria de Educação Especial, SEESP, constituiu a Rede de Formação Continuada de professores na Educação Especial Distância – SEED, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD.

4. PRATICAS PEDAGÓGICAS E O EDUCANDO COM DÉFICIT COGNITIVO NO ENSINO REGULAR

“Priorizar a qualidade do ensino regular é, pois, um desafio que precisa ser assumido por todos os educadores”. (MANTOAN, 2011)

Portanto, partindo dessa premissa, para mediar a construção do conhecimento do educando com déficit cognitivo é inegável a necessidade de se pesquisar e ampliar conhecimentos sobre o assunto.

Segundo a OMS (2008), a deficiência mental pode ser compreendida como o funcionamento intelectual geral, abaixo da média, procedendo do período de desenvolvimento e da capacidade do indivíduo (Casarin, 2009).

As causas das deficiências intelectuais são inúmeras quanto complexas, em sua etiologia pode estar envolvidos fatores pré, pós natais, genéticos e ambientais como infecções e drogas na gravidez, dificuldades no parto, prematuridade, meningites, traumas etc. (UFSM, 2008)

Piaget (UFSM, 2008), compreende o desenvolvimento do conhecimento humano com resultado de quatro estágios, que marcam e delimitam o aparecimento de estruturais mentais cada vez mais elaboradas.

Segundo Vygotsky (UFSM, 2008), o desenvolvimento das crianças que possuem déficit cognitivo dá-se da mesma forma que o desenvolvimento de crianças que não possuem tal limitação.

Portanto devemos prever atividades que:

- Estimulem o desenvolvimento do processo mental:
- Fortaleçam a autonomia para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, através de suas necessidades e motivações:
- Priorizem através da aprendizagem, a saída de uma posição das quais não atua sozinho, precisando ser ajudada.

Conforme Casarin (2009), através do planejamento pedagógico o professor pode valer-se de metodologias que favoreçam ou impeçam o êxito do aluno no seu processo de construção de conhecimento. Destacamos alguns aspectos que devem ser considerados durante a realização das atividades.

- O trabalho em grupo deve favorecer a interação dos alunos,
- Utilização recursos pedagógicos variados;
- Planejamento didático que implique retorno, porque o aluno com déficit cognitivo apresenta muita dificuldade na capacitação de memorização;
- Apresentação de desafios e problemas sem respostas evidentes;
- Reflexão sobre as estratégias de avaliação e estas podem ser significativas;
- Motivação para que façam escolhas, possibilitando que novos esquemas sejam resolvidos.

Com esse entendimento , a avaliação deve ser um processo contínuo, com registros que fiquem documentados o desenvolvimento do educando dentro de um dado período para, que se cumpra assim sua dupla finalidade de acompanhamento do desenvolvimento através do entendimento dos objetivos e ajustar esses objetivos, bem como planejamento dentro das especificidades do educando..

Para Rogers (UFSM, 2008), os princípios das práticas pedagógicas deveriam ser os mesmos, e os objetivos deveriam visar à aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas condições sociais, culturais, orgânicas ou de sua capacidade cognitiva, mas os educandos e, estes em especial, não podem ser avaliados pela quantidade e sim pela qualidade. Se deve avaliar tudo o que ele faz, sabendo se ele realmente aprendeu, não importando se é muito ou pouco o importante é saber se realmente ele sabe o que foi passado a ele. (MANTOAM, 2011)

A sala de recursos com equipamentos, recursos pedagógicos específicos às necessidades especiais do aluno e professores habilitados é, fundamental neste processo de inclusão.

Já, na sala regular, vendo o progresso dos outros, o próprio educando pode começar a desejar mais e alcançar objetivos antes não avistados por ele próprio.

É importante construir critérios para a organização das salas de aula inclusiva e na sala regular, considerar o número de alunos com necessidades educacionais especiais em cada sala de aula. (MEC,2008)

Para favorecer o aprendizado do aluno com déficit cognitivo é refletir sobre suas habilidade e competências.Os problemas específicos de aprendizagem se expressam de diferentes formas e afetam distintas competências é muito difícil observar as dificuldades de maneira isolada. Quando submetida a um conjunto de atividades e estimulações coletivas orientadas pelo adulto, consegue superar gradativamente, os limites de sua capacidade de realização atual independente. (UFSM,2008)

O sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

ANÁLISE DOS DADOS

Dos professores participantes, dois são formados em Pedagogia, um professor possui curso superior incompleto e serão denominados de A,B e C.

Para os professores A, B e C, os educandos com déficit cognitivo são crianças que exigem muito mais atenção do professor e em uma classe regular é bem difícil. A própria criança acaba se sentindo um pouco excluída por não ter sempre a ajuda que necessita. Precisa ter um acompanhamento especializado e diferenciado. Muitas vezes os sintomas são vistos somente na escola porque sua atenção é mais exigida e é preciso permanecer mais tempo num mesmo lugar e o papel do professor é fundamental para detectar esta deficiência e depois saber lidar com esse aluno porque os pais até então não detectaram essa diferença.

Os professores dizem que “a inclusão dos alunos com déficit cognitivo, no ensino regular, na maioria das vezes, é bem complicada, pois com turmas numerosas fica difícil atender com presteza esses alunos e na situação que está hoje, temos alguns pontos negativos nessa Inclusão, pois este aluno precisa de um acompanhamento diferenciado que muitas vezes o professor não consegue realizar com eficiência, pois as turmas são grandes, falta um monitor para auxiliar e até recursos pedagógicos. E até o currículo da escola precisa ser adaptado às necessidades deste aluno. A escola precisa ser preparada para receber estes alunos. Os professores precisam ser capacitados (fazer cursos). Estes alunos precisam de especialistas para acompanhá-los”.

Dos três professores pesquisados, dois não possuem curso de capacitação para trabalhar com alunos com déficit cognitivo. A preparação dos professores deve almejar um conhecimento especializado sobre o déficit cognitivo facilitando assim o trabalho com estes alunos.

Nas salas de aula observei que as dificuldades dos alunos de déficit cognitivos de se entrosarem com os outros alunos, parecem que tem vergonha dos demais. Por mais que os outros os chamem, mas estes não conseguem brincarem com outros, ficando eles isolados por si só.

Sendo o objetivo desses alunos à inclusão “percebi que eles mesmos se excluem. Aí entra o papel de o professor fazer a sua fala e fazê-los entender que eles são diferentes, mas não inferiores aos outros, mas não deixar transparecer essa diferença fazendo com que se sintam aptos a fazer as mesmas coisas e ensinar os colegas a ter paciência e incluí-los juntos em todas as s brincadeiras”.

Os professores procuram trabalhar esses alunos em sala de aula com materiais mais concretos possíveis, com brincadeiras, jogos lúdicos, como por exemplo, quebra-cabeça, gravuras coloridas para chamar a atenção dos alunos, joguinhos de montar e atividades com bola, mas mesmo assim não é muito fácil. Plano de aula diferenciado, mais específicos para aquelas dificuldades, pois não podem exigir desse aluno o mesmo que exige de alguém que não é de déficit cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o Curso de Graduação em Educação Especial, vejo a importância de sabermos trabalhar com alunos com déficit cognitivo.

Os alunos com déficit cognitivo exigem muito atenção do professor e estando esses em escolas regulares sofrem as conseqüências, devido à falta de recursos, falta de profissionais formados na área e principalmente profissionais como psicólogos para auxiliar-nos na formação e até nas Práticas Pedagógicas.

A Inclusão dos alunos com déficit cognitivo é bem complicado porque as turmas são grandes e fica difícil atender esses alunos, já que se trata de alunos com déficit cognitivo e estes necessitam de um atendimento mais acolhedor. Por isso a necessidade de uma sala de recursos com equipamentos, materiais e recursos pedagógicos específicos para atender as necessidades desses alunos.

Ao trabalhar os alunos com materiais concretos, brincadeiras, jogos lúdicos, existem uma possibilidade de o aluno entender mais, pois, ele precisa ser trabalhado de maneira bem diferenciada dos demais alunos que não possuem déficit cognitivo.

É preciso que os profissionais saibam conciliar o andamento da classe com esses alunos, e a falta de material didático pedagógico dificulta muito o andamento, pois se houvesse apoio, material ajudaria a situação dos professores.

Os benefícios da inclusão são a sociabilização. Eles se sentem melhor do que aqueles que vivem segregados em classes especiais. Muitas vezes vendo o progresso dos outros, o próprio aluno pode começar a desejar dos outros, o próprio aluno pode começar a desejar e alcançar objetivos antes não avistados por ele

próprio. Para a inclusão dar certo é necessário rever alguns conceitos e práticas pedagógicas voltadas à esses alunos.

O principal desafio que possuem, pais, professores e profissionais que trabalham com crianças que apresentam dificuldades é ajudá-las a adquirir confiança em si mesmas, acreditar nas suas capacidades. Eles devem saber que as pessoas aprendem de diferentes modos e que sua energia pode ser encaminhada para encontrar estratégias adequadas para a aprendizagem, ao invés de procurar maneiras de esconder suas dificuldades, por isso os profissionais que trabalham com essas crianças têm uma grande responsabilidade. É preciso estar sempre atentos ao problema e decidir co e quando intervier. Essas crianças necessitam de um ambiente seguro, estimulante, onde os erros sejam permitidos e assumir riscos seja incentivado. Quando a criança sente que aprende é uma experiência fascinante da qual se pode desfrutar, então isso se transformará em algo que nunca termina durante toda a vida.

É importante ajudar essas crianças com déficit cognitivo a conhecerem seus pontos fortes, a compreender que suas dificuldades não existem por falta de capacidade e que, aprender é um processo complexo e multifacetado que apresenta bloqueios e inibições em todos os seres humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Constituição da República Federativa do*. DF: Senado Federal, 1988.

_____. *Leis das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394/96, de 20/12/1996. Acesso em 04 mar.2010

_____. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*, CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União. Brasília, 14 de Setembro de 2001.

_____. *Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica*, 2009. Resolução CNE/CEB 04/2009, 2009. Disponível em: <http://blogdocne.blogspot.com/2009/10/resolucao-cneceb-n-042009.html>. Acesso em 27 mai.2010

_____. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos>. Acesso em 12 abr. 2010

CASARIN, M. M. *Curso de Especialização a Distância em Educação Especial: déficit cognitivo e educação de surdos : modulo II*. Santa Maria, 2009.

DUARTE, E. & LIMA, S. M. *Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas*, 2003.

GÓMEZ, A. M. & Teran, N. E. *Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda*. ed: mmix.

MANTOAN. M.T.E. *Crianças são bem-vindas à escola*. Disponível em <http://www.associacaosaolucas.org.br/artigos/Todasascriancassaobem-vindasaescola!.pdf>. Acesso em jan/2011.

MARQUEZ,

MENEZES, E. C. P. *Especialização Educação Especial: déficit cognitivo: educação de surdos, módulo III*. Santa Maria, 2009.

MITTLER, P. *Educação Inclusiva: Contextos Sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

-<http://www.suapesquisa.com/historia/inquisiçao>, acessado em 26 de maio de 2010, às 19h.

-<http://portal.mec.gov.br>, acessado em 27 de maio de 2010, às 20h.

PIAGET, J. *Epistemologia Genética*. Disponível em: <http://penta.ufrgs.br/~marcia/teopiag.htm>. Acesso em jan/2011

VYGOTSKY,

ROGERS,

UNESCO, *Declaração de Salamanca*. Princípios de Igualdade e Oportunidade, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Especialização à Distância em Educação Especial, módulo I,II e III 2008.

ANEXOS

Acadêmica: Maria Doralina Guterres Paula

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Rondon

- 1- Qual sua formação inicial?
- 2- Tem curso de capacitação na área de déficit cognitivo?
- 3- O que você pensa sobre o aluno que apresenta Déficit Cognitivo?
- 4- Qual é a opinião sobre a Inclusão de alunos com Déficit Cognitivo?
- 5- Como você trabalha com alunos de Déficit Cognitivo na sala de aula?
- 6- Quais as dificuldades que você encontra no trabalho com esses alunos?
- 7- Em sua opinião, quais os benefícios da inclusão de alunos com Déficit Cognitivo?